

# RADIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## BOLETIM INFORMATIVO

ANO II — RIO DE JANEIRO, BRASIL — JULHO DE 1952 — N.º 24

# UMA NOITE NO CÉU

## O programa Novos Horizontes inicia suas visitas ao Observa- tório Nacional

Foi, realmente, uma verdadeira noite passada no céu, a de 19 de maio pp., data em que o programa "Novos Horizontes", irradiado por estas emissoras, inaugurou a série de caravanas culturais oferecidas aos ouvintes conforme foi amplamente noticiado pelo microfone e pelo *Boletim* da PRA-2.

Recebidos na sede da estação pelo Sr. René Cavé, chefe da Seção de Preparo de Irradiação e pelo Dr. Mlécio Araújo Jorge Hónkis, organizador e redator do programa "Novos Horizontes", os ouvintes que integraram a 1.ª turma de visitas percorreram os estúdios e as várias dependências da emissora, rumando em seguida para o *Observatório Nacional*.

Ali chegados, a todos impressionou a fidalguia da recepção feita pelo Dr. Mário Dias, astrônomo chefe da Divisão da Hora e Serviços Correlatos, designado para acompanhar os visitantes. Também os Srs. Roberto e Edgard Souto, funcionários daquela repartição, excederam-se em amabilidades a todos cativando por suas maneiras gentis e cavalheirescas.

Na cúpula da equatorial de 32 cm foi iniciada a exploração do céu sob a orientação e as explicações do Dr. Mário Dias que, incansável, ia de uns para outros fornecendo detalhes e esclarecendo dúvidas.

Em meio a um ambiente da mais franca cordialidade iniciou-se aquela viagem ao céu, tendo sido focalizados sucessivamente os aglomerados estelares das constelações do Cruzeiro e do Centauro, a estrela Alfa do Centauro e os planetas Marte e Saturno, ficando os presentes vivamente emocionados por este último que, em toda a sua beleza, apresentava os seus anéis e satélites deslumbrantemente brilhantes.

Durante duas horas e meia os ouvintes da PRA-2, ali congregados, mergulharam na vastidão do espaço,

sondando, através das lunetas do Observatório, as profundezas do Universo!

O Observatório Nacional do Rio de Janeiro, à frente do qual se encontra  
(Continua da pág. seguinte)



Luneta equatorial de 32 cm., utilizada pelos ouvintes da PRA-2 que visitaram o Observatório Nacional



# Anotações do Curso de Música

**NACIONALISMO, IMPRESSIONISMO, EXPRESSIONISMO E NEO-CLASSICISMO**

(EDINO KRIEGER)

Em meados do século passado, quando o Romantismo se encontrava ainda bastante vigoroso, vemos surgir e se fortificar nos compositores uma certa consciência nacional muito pronunciada, em parte por causa da situação política de seus países. Certos países dominados politicamente começaram a procurar a sua liberdade por meio de movimentos revolucionários. O século passado pode ser chamado, de fato, o século da Independência. A Polônia, a Hungria, o Brasil, a Argentina e muitos outros países europeus e americanos libertaram-se das cadeias que os prendiam a outras potências, proclamando-as independentes.

Ora, já dissemos uma vez que a arte reflete a vida dos homens. Será que essa independência política não se refletiu na música desses países? Claro que sim. Chopin compõe as suas famosas Polonaises, cheias de vibração patriótica: Liszt vai colher nos ritmos e nas melodias de sua terra as idéias para as suas Rapsódias Húngaras; logo depois aparecem em cena, como potências musicais, países até então completamente desconhecidos como a Tchecoslováquia, a Noruega, a Dinamarca, o Brasil e outros países americanos, conduzidos pelo nacionalismo de Dvorak, Sibelius, Smetana, Alberto Nepomuceno e tantos outros. O nacionalismo, pois, é uma fase particular do romantismo, aparecida em virtude de circunstâncias especiais no domínio do espírito humano.

Além do nacionalismo, dois outros estilos resultaram da fase romântica: o Impressionismo e o Expressionismo. Vejamos as principais características de cada um.

Como vocês sabem, o espírito romântico flutuava constantemente entre duas atitudes opostas: uma sen-

timental, contemplativa, intimista, e outra exaltada, dramática e agressiva. Da primeira atitude, só temos um exemplo em muitas páginas de Chopin, com sua atmosfera passiva, de contemplação.

Essa atmosfera de Chopin teve uma grande influência sobre alguns compositores do fim do século passado e princípios do atual, depois de haver passado a onda de exaltação nacionalista. E foi justamente dessa influência que surgiu o estilo Impressionista, do qual Claude Debussy é o maior representante na França. O estilo de Debussy é também de caráter passivo. Sua música se assemelha a uma paisagem que se vê através de um espesso nevoeiro, sem que se possam distinguir bem os contornos das figuras. São reflexos de música, em que o colorido das harmonias e dos instrumentos é mais importante do que as linhas, as melodias propriamente ditas.

Na música de Debussy tudo é vago e fugidio, tendendo mais para a contemplação do que para a ativação.

Vejamos agora o Expressionismo, que nos parece haver resultado dos elementos dramáticos do Romantismo.

Enquanto o Impressionismo desce de Chopin e se manifestou principalmente na França e na Rússia, o Expressionismo é uma consequência direta do drama wagneriano e a Austria é a sua pátria.

O nome de Expressionismo que se deu a esse estilo provém do seguinte fato: os expressionistas procuram realizar na música um máximo possível de expressão, usando harmonias intencionalmente dissonantes e agressivas. Aliás, é sempre através das dissonâncias que a linguagem musical progride. Quando certas harmonias ou combinações de sons vão-

se tornando habituais e comuns ao ouvido, os compositores infringem as regras e passam a usar combinações mais dissonantes, capazes de produzir no ouvido uma tensão auditiva maior. Essa tensão auditiva maior produz no ouvido a sensação de um aumento de expressividade, até que o ouvido se habitua e novas combinações se tornam necessárias.

Um estilo que também pertence às tendências da música de hoje, mas que constitui uma reação mais radical contra o Romantismo, é o estilo chamado Neo-Clássico ou Neo-Classicista.

Como o nome está dizendo, o estilo neo-classicista propõe um retorno ao estilo do século XVIII, o estilo clássico de Haydn e Mozart, com sua leveza e sua pureza de espírito. Isso, naturalmente, sem desprezar todas as novas combinações de sons que surgiram depois dessa época. Os neo-classicistas também usam dissonâncias com bastante liberdade, pois acreditam que em cada época existe uma nova realidade sonora, isto é, que a linguagem musical evolui constantemente e não é a mesma em séculos diferentes. Se fôssemos, nós estaríamos ainda hoje fazendo música à maneira dos povos primitivos.

O que caracteriza em particular a música neo-clássica é o seu retorno às Formas do século XVIII: a forma de Sonata e a forma de Suite. Como vocês sabem, essas formas chegaram a se desintegrar completamente com os últimos compositores românticos, sendo substituídas pelas formas literárias ou programáticas. Os compositores do século atual se revoltaram contra esse estado de coisas, pois achavam que a música não precisava tomar de empréstimo as formas da literatura. E então começou a procura de formas novas, de um lado, e de outro a volta às formas antigas, como é o caso dos compositores filiados à corrente neo-clássica.

## UMA NOITE NO CÉU

(Continuação da pág. anterior)

o prof. Lélío Gama, a cuja gentileza devemos a realização dessas visitas, é um instituto que honra a ciência brasileira. Embora modestamente aparelhado, não contando com muitos dos modernos recursos de que lança mão a ciência astronômica, desfruta, no entanto, da boa vontade, eficiência e capacidade de todos quantos ali trabalham, desincumbindo-se, cabal e eficientemente, das tarefas que lhe são afetas.

Funcionam, assim, proveitosamente, os Serviços de Hora, de Marés, de Sismologia e de Magnetismo, todos dirigidos por técnicos de reconhecido saber.

Sendo intenção do organizador do programa "Novos Horizontes", a fun-

dação de uma Sociedade de Astrônomos Amadores, grande foi a sua satisfação ao saber, em palestra com o Dr. Mário Dias, que tal realização também fazia parte de suas cogitações, tendo então aquele astrônomo e o produtor deste programa assentado as bases para a concretização deste plano, para o qual estão convidados a se inscreverem como membros, todos os ouvintes que se interessarem por esses problemas, o que será feito na ocasião oportuna.

As 23 horas e 30 minutos, retiraram-se os visitantes ôtimamente impressionados com tudo o que lhes foi dado ver, não se cansando em tecer elogios ao pessoal do Observatório Nacional pelas gentilezas de que foram alvo.

Novas datas foram marcadas para a realização de outras visitas, a fim

de atender às cartas que nos chegaram até 31 de maio.

Integraram a primeira turma de visitantes as seguintes pessoas:

Capitão Dr. Mauro de Souza Lima, D. Alice de Souza Lima, Elan de Souza Lima, D. Lydia A. J. Hônkis, Sr. Arménio Alvim Barroso, Sr. Francisco Garcia Pereira e filhas e Sr. Julio Fernandes.

Os ouvintes foram acompanhados pelos Srs. René Cavé e Dr. Miécio Araújo Jorge Hônkis.

O programa "Novos Horizontes" agradece uma vez mais a colaboração prestada pelo eminente prof. Dr. Lélío Gama, diretor do Observatório Nacional, à cuja gentileza e boa vontade se deve a realização das caravanas culturais àquele Observatório.



# Luiz Cosme e a "Salamanca do Jaráu"



O compositor brasileiro Luiz Cosme, colaborador da Rádio Ministério da Educação e diretor da Biblioteca "Castro Alves"

Os leitores certamente conhecem o nome de Luiz Cosme através de seus excelentes programas transmitidos pela Rádio Ministério da Educação: "Música e Tempo", "Você conhece esta música?" e "Mensagem Musical".

Talvez não saibam, entretanto, que o portador desse nome ilustre nos meios radiofônicos é também um compositor de destaque no panorama musical brasileiro, além de Diretor da Biblioteca "Castro Alves", do IPASE.

Luiz Cosme é gaúcho de nascimento e de coração. Em sua terra natal realizou os seus primeiros estudos musicais, diplomando-se no Conservatório de Porto Alegre como violonista e compositor.

Ainda jovem, empreendeu uma viagem aos Estados Unidos, como bolsista do Conservatório de Cincinnati. Prosseguiu então, em seu estágio de dois anos naquele país, os seus estudos de violino e de composição, matéria que conquistou desde logo os seus melhores esforços e em que foi orientado por Nicolai Bakaleinikoff.

Seguiu depois para o Velho Mundo, entrando em contato com o meio musical de Paris e de outras grandes capitais da arte musical. E ao retornar ao Brasil, esperava-o um convite para desempenhar importante atividade didática no Conservatório de Porto Alegre.

Trasladou-se posteriormente para o Rio de Janeiro, onde sua carreira criadora tomou um impulso considerável.

Data de 1935 o seu bailado "Salamanca do Jaráu", baseado numa lenda do folclore gaúcho originária

da Espanha. Com essa obra, Luiz Cosme impunha-se no cenário musical brasileiro como um compositor de amplos recursos e de larga riqueza inventiva.

Outras obras se seguiram, palmilhando a sua trajetória ascendente: obras sinfônicas como o "Prelúdio para orquestra" e o bailado "Lambe Lambe", camerísticas como o "Quarteto de Cordas" e a "Novena à Senhora da Graça", peças para voz e instrumentos diversos, partituras para o cinema, etc.

Projeta-se também no panorama universal da música por meio de execuções na BBC de Londres, na Rádio Difusão Suíça e em outros países.

Recentemente, seu bailado "Salamanca do Jaráu" foi realizado na Temporada Nacional de Arte do Teatro Municipal, com coreografia de Tatiana Leskova, cenários e vestuários de Santa Rosa.

Um motivo folclórico rio-grandense — o "Boi Barroso" — sublinha toda a partitura de Luiz Cosme, situando-a geograficamente e definindo a sua consistência étnica.

A história do bailado tem suas origens numa lenda espanhola, transportada para o sul brasileiro e aos poucos modificada pelo contato com o novo meio, adquirindo uma feição nova, tipicamente local.

Um jovem campeiro gaúcho, seguindo a trilha do Boi-Barroso (um boi misterioso originado também do folclore espanhol), chega à gruta encantada de Salamanca, onde se en-

contram um Sacristão e uma Princesa moura. O "Santão" relata ao gaúcho a sua história, narrando como havia sido encerrado naquela gruta em virtude de se haver perdido pela Princesa, transformada numa lagartixa por Anhangá-Pitã ("diabo vermelho" em tupi). Somente quando um mortal se dispusesse a enfrentar as sete provas mortais da caverna, o encantamento seria quebrado e os dois prisioneiros seriam libertados.

Blau Nunes, o carpinteiro gaúcho, enfrenta então as provas: fantasmas, línguas de fogo, esqueletos, panteras e pumas, donzelas de rara beleza, anões de aspecto amedrontador, cascavéis, tudo enfrenta o valente Blau Nunes sem temor. Ao vencer a última prova, uma feiticeira aparece oferecendo-lhe um prêmio por sua coragem. O campônio não se decide por qualquer das maravilhas que lhe sugere a bruxa. Alguma coisa deseja — o amor da Princesa moura — porém as palavras lhe faltam para expressar-se.

A bruxa desaparece e o gaúcho vê saírem da caverna o jovem sacristão e a Princesa, transformada numa bela Tapuia. Os dois amorosos se afastam e o semblante de Blau Nunes se torna triste, enquanto seus olhos acompanham o vulto da Princesa perder-se na distância...

O bailado de Luiz Cosme obteve um grande sucesso por parte do público e da crítica, reafirmando-se assim as suas qualidades artísticas e o valor de sua obra.



Santa Rosa desenhou os belos cenários e costumes para a realização do bailado "Salamanca do Jaráu", de Luiz Cosme. No clichê, um aspecto do cenário representando a parte exterior da Furna da Salamanca, onde a ação se desenvolve.



# COLÉGIO DO AR

## IMPRESSÃO DE SÚMULAS DAS AULAS MINISTRADAS

Nova fase do programa — Fala a diretora Neusa Feital

Acompanhada do diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa e da prof. Neusa Feital, diretora do Colégio do Ar da Rádio Ministério da Educação, foi recebida em audiência pelo ministro Simões Filho uma numerosa comissão de professores e alunos do mencionado Colégio.

Falando pela comissão e especialmente em nome dos alunos o diretor do S. R. E. começou por agradecer as repetidas provas de atenção e de interesse dadas pelo ministro ao Colégio do Ar. Os grandes e produtivos esforços desenvolvidos em 1951 pela direção e pelo corpo docente do Colégio teriam certamente perecido neste ano se o ministro não tivesse ajudado financeiramente essa grande obra de instrução e educação.

Tocou a seguir o diretor do S. R. E. no ponto essencial da audiência: — a distribuição das súmulas impressas das 15 disciplinas do Colégio aos seus milhares de alunos inscritos, os quais se espalham por todo o Brasil. Essas súmulas — declarou o Sr. Carlos Rizzini — são indispensáveis ao andamento e ao sucesso das aulas; constituem o roteiro das disciplinas e o único laço entre o aluno e o professor.

A essa altura da exposição do assunto, o Sr. Simões Filho indagou qual a verba necessária para a impressão das súmulas. Interado de que orçaria em cerca de ..... Cr\$ 150.000,00, inclusive invólucros, respondeu: — Serão impressas as súmulas.

Tão pronta resposta foi recebida pela comissão com uma entusiástica salva de palmas. Explicou então o ministro porque dera tão rápida resposta: enquanto ouvia a exposição do orador refletia, e as suas reflexões inspiravam-se no conhecimento que, de ciência própria, tinha dos benefícios do Colégio do Ar, por um lado, e por outro, na confiança que lhe merecia a direção do S. R. E.

"A impressão de súmulas das aulas irradiadas é um assunto que de há muito vinha preocupando a direção do Colégio, — diz a prof. Neusa Feital — tendo sido tomadas várias providências. Uma delas consistiu em agrupar as disciplinas do "Colégio do Ar" em quatro setores a fim de serem planejados em conjunto os programas a serem cumpridos no decorrer de 52. Nessa altura já tinham sido definidos os objetivos pedagógicos do conjunto de disciplinas e focalizado o grupo de ouvintes aos quais nos dirigimos primordialmente. Os cursos devem ser considerados como um aspecto da educação supletiva de adultos. O agrupamento das disciplinas em quatro setores visou dar certa organicidade aos cursos; deixaram de ser matérias isoladas e passaram a constituir um currículo. Quatro foram os setores nos quais se agruparam as 15 disciplinas então lecionadas: 1) de línguas, 2) de ciências sociais 3) de ciências naturais

e matemática, 4) de artes. Resolveu-se, então, que as súmulas seriam índices analíticos dos programas elaborados pelas comissões de professores. Dentro deste critério foram definidos os programas e organizadas as súmulas de História do Brasil, Geografia Geral e do Brasil, Italiano, Inglês Britânico e Inglês Americano. As súmulas destes cursos foram mimeografadas e distribuídas aos alunos inscritos. Sucede que o número de pedidos de inscrição nos diferentes cursos foi grande. Em alguns casos excedeu de muito nossa estimativa que se baseava em cálculos estatísticos feitos no ano passado. O "Colégio do Ar" crescera mais de que esperávamos; de um momento para o outro vimos-nos na contingência de ter de rejeitar alunos, dada a impossibilidade de fornecer-lhes as súmulas das aulas. As súmulas mimeografadas, além do aspecto material estar longe de ser satisfatório, não podem exceder certo limite numérico.

Essas foram as razões que nos levaram a apelar para o ministro da Educação a fim de obter recursos para a impressão das súmulas das aulas. A exposição de motivos feita pelo diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa focalizou a precariedade de nossos recursos materiais e ressaltou o inestimável apoio que nos vem sendo prestado pelo ministro da Educação. A estruturação dos cursos do "Colégio do Ar" é uma iniciativa recente; há muito ainda que fazer apesar do muito que já se fez.

### PROCESSOS MODERNOS

A impressão das súmulas será de decisiva importância para a eficiência dos cursos. O material impresso terá o duplo valor de sistematizar o trabalho dos professores e servir de meio indispensável à aprendizagem por parte dos alunos. Os cursos de línguas, por exemplo, não podem dispensar este recurso. Sabemos que a audição e a visão trabalham "pari passu" na fixação de uma língua estrangeira. No "Colégio do Ar" temos procurado estudar cuidadosamente este ramo especializado da Didática — o ensino através do rádio — e temos, na medida de nossas possibilidades, posto em prática os mais modernos processos pedagógicos.

Integrando a comissão de ouvintes do "Colégio do Ar" esteve no gabinete do ministro da Educação o conhecido pediatra dr. Adamastor Barbosa a quem o ministro outorgou responsabilidades de "líder" dos alunos. Representantes de várias profissões, professores, médicos, advogados, oficiais das forças armadas, agricultores, pessoas de todas as idades constituem o grupo de ouvintes do "Colégio do Ar". Espalhados por vários pontos do território nacional estão os nossos alunos. Para todos a notícia da impressão das súmulas será alegre, verdadeira traço de união entre o microfone e o receptor, entre o mestre e o discípulo".

## UM NOVO CURSO -- Português Falado

A correta dicção, assunto de grande interesse para o público, é o objeto de um novo curso do Colégio do Ar — Português Falado.

Duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras, às oito horas da manhã, o professor José Oiticica falará ao microfone da PRA-2, devendo as aulas serem retransmitidas nos mesmos dias, às 19 horas. Junto ao professor Oiticica, prestará a sua colaboração sua filha Sônia.

As aulas cuidarão da pronúncia básica, do s que no Rio se torna x, do r inicial e do e final. Procurar-se-á uma pronúncia padronizada para o palco e para toda pessoa de um bom nível de educação. Sabe-se que na Inglaterra, por exemplo, a pronúncia de certas vogais e a falta de certas consoantes indica imediatamente a instrução da pessoa que fala. O que desejamos encontrar os educadores da Rádio Ministério da Educação é a média agradável entre uma pronúncia cuidadora em demasia e a fala do povo, criando assim uma linguagem viva, sem afetação.

Depois, tratará o professor Oiticica da altura, da inflexão, quer dizer, da ênfase, dada à frase como unidade, e da entonação. As ilustrações serão colhidas na melhor poesia brasileira, e nas boas peças de autores brasileiros.

## CAROL BRICE INTERPRETA ERNANI BRAGA

O crítico musical do "New York Times", Noel Straus, comentando o concerto da contralto Carol Brice, no Town Hall, domingo, quando cantou "Cinco Canções Nordestinas do Folclore Brasileiro" de Ernani Braga, disse que o primeiro desempenho dessas canções em Nova York foi "esplendidamente adequado", acrescentando que "consistiam, em grande parte de simples toadas populares, em grande parte, também de origem afro-brasileira, despretenciosas, mas eficientemente arranjadas e muito contagiosa".

Disse o "Herald Tribune" que as canções de Braga têm "toda a força e melancolia do material folclórico e as virtudes cultivadas da arte musical".



## VISITA À DISCOTECA

## IBÉRIA

CLAUDE DEBUSSY

(Escreveu Lucília de FIGUEIREDO)

Claude Debussy, passando na Espanha apenas poucas horas, conseguiu recolher impressões muito verdadeiras que o permitiram compor uma obra perfeitamente identificada com o ambiente espanhol. Auxiliado pela imaginação e pelo senso intuitivo, pôde expressar e reproduzir, na Suite Ibéria, uma Espanha muito mais real e muito mais nítida do que o fizeram outros compositores que nela viveram anos e anos.

A obra foi integrante de um grupo de três peças orquestrais que o autor denominou "Imagens". A primeira chama-se "Gigas" e a última "Ronda da Primavera". Mas "Ibéria" foi a que mais sucesso alcançou, sendo, atualmente, uma peça independente para concertos, constando do repertório de todas as orquestras sinfônicas.

"Ibéria" está dividida em três sugestivos quadros. E, como todas as obras de Debussy, também esta pertence ao estilo impressionista.

1.º quadro — Pelas Ruas e Pelos Caminhos — Aqui encontramos as ensolaradas ruas da fascinante Espanha — suas cidades de acentuada influência moura, suas aldeias tão pitorescas. O vibrante e ágil ritmo é marcado pelas castanholas. A deliciosa música é, por vezes, exótica, e ouvimos apaixonadas melodias em sugestões bárbaras. Casam-se as gorgearias vozes dos flautins, o amoroso fraseado do violino, as tremulantes e celestiais cascatas das harpas, enquanto os tamborins e as castanholas vão atingindo maior ênfase rítmica.

2.º quadro — Os Perfumes da Noite — Noites espanholas, escuras e quentes, palpitantes e langorosas. As cordas sugerem escuros recantos, fragrâncias perfumosas de encantados jardins.

Fugitivos lampejos da celesta, sons que se escapam dos tamborins e do xilofone são estrelas resplandecendo na escuridão. O obcê entoia amoroso canto. A noite perfumada vibra em secretos ardores. Vozes apaixonadas crescem de intensidade. Move-se a orquestra. Há como que misteriosa comunicação pelos metais e pelas madeiras. E, após um maguado solo de violino, ouve-se o distante e sonolento soar dos sinos.

3.º quadro — A Manhã de um Dia de Festa — Após a quietude mórbida e ampla da noite, a suntuosidade magnífica de um dia de verão. Há festa nos ares perfumados onde os sinos vibram; há festa no céu azul;



Claude Debussy

há festa pelas ruas enfeitadas, pelas casas em cujas reixas e balcões floridos dependuram colchas de Damasco e rendas; há festa no povo que passa a rir e a cantar; na procissão que se espalha em sua magnificência de dourados, e pedrarias,

e marchetados, e andores floridos, e luzes, e flores, e brocados, e foguetes, e vozes que se elevam a Deus em cânticos triunfais de Fé! E toda a orquestra vai marchando jellirante e gloriosa, como num maravilhoso festival.



PRL5 PRL4 PRA2

# RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PROGRAMAÇÃO  
PARA O MÊS  
DE JULHO

## Segunda-Feira

- 6.00 — Abertura
- 6.05 — Marchas
- 6.15 — Hora da Ginástica (em cadeia com a Rádio Globo)
- 6.50 — Música Popular
- 7.00 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
- 7.15 — Suplemento musical
- 7.30 — Colégio do Ar
- 8.30 — Curso de Divulgação Científica
- 9.00 — Encerramento da 1.ª parte
- 12.00 — Abertura
- 12.05 — O dia de hoje há muitos anos...
- 12.10 — Música para o almoço
- 13.00 — Rádio-Jornal (2.ª edição)
- 13.10 — Suplemento musical
- 13.30 — Vale a pena viver
- 13.45 — Música variada
- 14.30 — Ao redor do Mundo
- 15.00 — Música de todos os tempos
- 16.00 — Variedades
- 16.30 — Solos instrumentais
- 17.00 — Cinco minutos na vida que passa
- 17.05 — Música variada
- 17.30 — Reino da Alegria
- 18.00 — Colégio do Ar
- 19.30 — A Voz do Brasil
- 20.00 — Música, apenas Música
- 20.30 — Cultura Musical
- 21.00 — Londres Informa
- 21.15 — Interlúdio
- 21.30 — Novos Horizontes
- 22.00 — Recital Concerto
- 22.55 — Atualidades Brasileiras
- 23.00 — Chamando a América
- 23.30 — Encerramento

## Terça-Feira

- 6.00 — Abertura
- 6.05 — Marchas
- 6.15 — Hora da Ginástica (em cadeia com a Rádio Globo)
- 6.50 — Música Popular
- 7.00 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
- 7.15 — Suplemento musical
- 7.30 — Colégio do Ar
- 8.30 — Música Ligeira
- 9.00 — Encerramento da 1.ª parte
- 12.00 — Abertura
- 12.05 — O dia de hoje há muitos anos...
- 12.10 — Música para o almoço
- 13.00 — Rádio-Jornal (2.ª edição)
- 13.10 — Suplemento musical
- 13.30 — Notícias Mundiais da UNESCO
- 13.45 — Música variada
- 14.30 — Ao redor do Mundo
- 15.00 — Música de todos os tempos
- 16.00 — Variedades
- 16.30 — Trechos de óperas
- 17.00 — Cinco minutos na vida que passa
- 17.05 — Suplemento Musical
- 17.15 — Atualidades Universitárias
- 17.30 — Cinemúsica
- 18.00 — Colégio do Ar
- 19.30 — "A voz do Brasil"
- 20.00 — Música, apenas Música
- 20.30 — Seleções líricas
- 21.00 — Londres Informa
- 21.15 — Interlúdio
- 21.30 — França Eterna
- 22.00 — Mensagem Musical
- 22.55 — Atualidades Brasileiras
- 23.00 — Chamando a América
- 23.30 — Encerramento

## Quarta-Feira

- 6.00 — Abertura
- 6.05 — Marchas
- 6.15 — Hora da Ginástica (em cadeia com a Rádio Globo)
- 6.50 — Música Popular
- 7.00 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
- 7.15 — Suplemento musical

- 7.30 — Colégio do Ar
- 8.30 — Curso de Divulgação Científica
- 9.00 — Encerramento da 1.ª parte
- 12.00 — Abertura
- 12.05 — O dia de hoje há muitos anos
- 12.10 — Música para o almoço
- 13.00 — Rádio-Jornal (2.ª edição)
- 13.10 — Suplemento Musical
- 13.30 — Vale a pena viver
- 13.45 — Música Variada
- 14.30 — Ao Redor do Mundo
- 15.00 — Música de todos os tempos
- 16.00 — Variedades
- 16.30 — Salos de piano
- 17.00 — Cinco minutos na vida que passa
- 17.05 — Música Variada
- 17.30 — Reino da Alegria (programa Infanto-juvenil)
- 18.00 — Colégio do Ar
- 19.30 — "A voz do Brasil"
- 20.00 — Música, apenas Música
- 20.30 — Jovens Recitalistas
- 21.00 — Londres Informa
- 21.15 — Interlúdio
- 21.30 — No Tribunal da História
- 22.00 — Autores e Intérpretes
- 22.55 — Atualidades Brasileiras
- 23.00 — Chamando a América
- 23.30 — Encerramento

## Quinta-Feira

- 6.00 — Abertura
- 6.05 — Marchas
- 6.15 — Hora da Ginástica (em cadeia com a Rádio Globo)
- 6.50 — Música Popular
- 7.00 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
- 7.15 — Suplemento musical
- 7.30 — Colégio do Ar
- 8.30 — Música Ligeira
- 9.00 — Encerramento da 1.ª parte
- 12.00 — Abertura
- 12.05 — O dia de hoje há muitos anos
- 12.10 — Música para o almoço
- 13.00 — Rádio-Jornal (2.ª edição)
- 13.10 — Suplemento musical
- 13.30 — Mensagem de Esperança
- 14.00 — Música variada
- 14.30 — Ao Redor do Mundo
- 15.00 — Música de todos os tempos
- 16.00 — Variedades
- 16.30 — Trechos de óperas
- 17.00 — Cinco minutos na vida que passa
- 17.05 — Suplemento Musical
- 17.15 — Atualidades Universitárias
- 17.30 — Cinemúsica
- 18.00 — Colégio do Ar
- 19.30 — A Voz do Brasil
- 20.00 — Música, apenas Música
- 20.30 — Recitais
- 21.00 — Londres Informa
- 21.15 — Interlúdio
- 21.30 — Passeio Literário
- 22.00 — Música e Tempo
- 22.55 — Atualidades Brasileiras
- 23.00 — Chamando a América
- 23.30 — Encerramento

## Sexta-Feira

- 6.00 — Abertura
- 6.05 — Marchas
- 6.15 — Hora da Ginástica (em cadeia com a Rádio Globo)
- 6.50 — Música Popular
- 7.00 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
- 7.15 — Suplemento musical
- 7.30 — Colégio do Ar
- 8.30 — Curso de Divulgação Científica
- 9.00 — Encerramento da 1.ª parte
- 12.00 — Abertura

- 12.05 — O dia de hoje há muitos anos
- 12.10 — Música para o almoço
- 13.00 — Rádio-Jornal (2.ª edição)
- 13.10 — Suplemento musical
- 13.30 — Vale a pena viver
- 13.45 — Música variada
- 14.30 — Ao Redor do Mundo
- 15.00 — Música de todos os tempos
- 16.00 — Variedades
- 16.30 — Solos de Violino
- 17.00 — Cinco minutos na vida que passa
- 17.05 — Música variada
- 17.30 — Reino da Alegria
- 18.00 — Colégio do Ar
- 19.30 — A Voz do Brasil
- 20.00 — Música, apenas Música
- 20.30 — Tema com variações
- 21.00 — Londres Informa
- 21.15 — Interlúdio
- 21.30 — Lendo e contando
- 22.00 — Passeio musical
- 22.55 — Atualidades Brasileiras
- 23.00 — Chamando a América
- 23.30 — Encerramento

## Sábado

- 6.00 — Abertura
- 6.05 — Marchas
- 6.15 — Hora da Ginástica (em cadeia com a Rádio Globo)
- 6.50 — Música Popular
- 7.00 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
- 7.15 — Suplemento musical
- 7.30 — Colégio do Ar
- 8.30 — Música Ligeira
- 9.00 — Encerramento da 1.ª parte
- 12.00 — Abertura
- 12.05 — O dia de hoje há muitos anos
- 12.10 — Música para o almoço
- 13.00 — Rádio-Jornal (2.ª edição)
- 13.10 — Suplemento musical
- 13.30 — Falando de Cinema
- 14.00 — Música variada
- 14.30 — Brasileiras
- 15.00 — Mensagem Musical
- 16.00 — AL Netto
- 16.05 — Concerto Sinfônico
- 18.30 — Colégio do Ar
- 19.00 — Música para o jantar
- 19.30 — A Voz do Brasil
- 20.00 — Música, apenas Música
- 20.30 — Itinerário (letras e arte)
- 20.45 — Um povo... Uma canção...
- 21.00 — Londres Informa
- 21.15 — Interlúdio
- 21.30 — Presença da Poesia
- 22.00 — Música Viva
- 22.30 — Noturno
- 23.30 — Encerramento

## Domingo

- 7.30 — Abertura. Hino Nacional
- 7.35 — O dia de hoje há muitos anos
- 7.40 — Música Popular Brasileira
- 8.00 — Terra Brasileira
- 10.00 — Música para a juventude
- 12.00 — Doce França
- 12.30 — Cenas e bastidores
- 13.00 — Música para o almoço
- 14.00 — Hora do comércio
- 15.00 — Vespéral Sinfônico
- 16.50 — A vida das artes
- 17.00 — Ópera completa
- 20.00 — Atendendo aos ouvintes (1.ª parte)
- 21.00 — Em resposta à sua carta
- 21.05 — Atendendo aos ouvintes (2.ª parte)
- 22.00 — Você conhece esta música?
- 22.15 — Atendendo aos ouvintes (3.ª parte)
- 23.30 — Encerramento

N. R. — Quaisquer modificações a serem introduzidas nesta programação serão previamente divulgadas pela imprensa e por nossas emissoras.



# EM RESPOSTA À SUA CARTA

**RIGOLETTO** — O ópera "Rigoletto", da autoria de Giuseppe Verdi sobre libreto de Francesco Maria Piave, baseia-se na peça de Victor Hugo "Le Roi s'amuse".

Originariamente em 3 atos, teve depois desmembradas as duas cenas do 1.º ato, passando a constituir-se de 4 atos.

Foi estreada a 11 de março de 1851 no Teatro La Fenice, em Veneza, Itália.

A primitiva adaptação da obra de Victor Hugo pelo libretista Piave, por encomenda de Verdi, chamava-se "A Maldição". Naquela época, porém, Veneza se encontrava sob domínio austríaco, e a polícia negou-se a consentir na apresentação de peça em que se exhibia desairosamente a figura de um rei. Indignado, recusou Verdi modificar o texto. Eis senão quando o chefe de polícia austríaco, apreciador da cena lírica e amigo de Verdi, sugeriu substituir-se o nome do libreto e de uma das suas personagens: o Rei Francisco I passaria a ser o Duque de Mântua, e a ópera chamar-se-ia Rigoletto. Verdi aquiesceu à proposta, e dentro de seis semanas estava concluída a partitura musical.

A ária do tenor no 4.º ato, "La donna è mobile", é cantada pelo Duque de Mântua na taberna, enquanto Sparafucile serve-lhe vinho, e repetida mais adiante, quase ao término do ato. Busca retratar o conceito que o referido Duque tributava às mulheres, englobando-as a todas sob a pecha de volúveis.

No testemunho dos biógrafos de Verdi, foi a célebre ária mantida em grande sigilo junto ao povo de Veneza, que, graças à atitude indiscreta dos cantores e demais integrantes do elenco, já cantarolava ou assobiava vários trechos da ópera, antes da sua primeira audição. Só no último ensaio, na véspera da estréia, teve conhecimento da música o tenor, que se comprometeu, assim como o resto da companhia, a não divulgá-la, mesmo em assobio, fora da ribalta. Dêsse modo, a 11 de março de 1851 o público veneziano deixou entusiasmado o teatro, a entoar o famoso trecho que em poucos dias conquistava a cidade inteira.

**SINFONIA N.º 8, DE SCHUBERT** — Nenhuma dúvida deveria suscitar a integridade da Sinfonia n.º 8, em si menor, de Franz Schubert. Escrita em 1822 e ofertada no ano seguinte pelo próprio autor à Sociedade dos Amigos da Música, de Graz, Austria, permaneceu desconhecida a famosa peça até 1865, quando foi descoberta em poder de Anselm Huttenbrenner, antigo diretor da referida Sociedade,

*Aos ouvintes que nos escrevem solicitando informações sobre música, discos, programas e características, etc., comunicamos que o S.R.E. não pode responder a todas as cartas por escrito devido ao acúmulo de serviço.*

*Entretanto, mantemos um programa semanal, sob a orientação de Marina Moura Peixoto, irradiado todos os domingos, às 21,00 horas ("Em resposta à sua carta"), no qual são atendidas, de modo geral todas as solicitações dos ouvintes.*

*Aquêle programa visa exatamente atender às perguntas endereçadas à Rádio e às quais responderemos também por esta seção, sempre que se tratar de assunto de interesse geral.*

e executada pela primeira vez. A circunstância de haver-se encontrado entre os manuscritos do autor o esboço de um terceiro movimento, Scherzo, levou alguns à suposição de não ter sido concluída a Sinfonia. Custa crer, entretanto, houvesse Schubert, que sobreviveu 6 anos à sua composição, dedicado a uma Sociedade Musical, em que acabava de ingressar como sócio honorário, obra por ele reputada incompleta. Nenhuma estranheza deve causar aos entendidos a existência de uma sinfonia em dois movimentos. Na sua estruturação básica, devida a Haydn, costuma serem em 4 movimentos as Sinfonias, na forma S-L-M-R; 1.º movimento, em forma de Allegro de Sonata (S); 2.º movimento, em forma de Lied (L); 3.º movimento, em forma de Minueto (M); e 4.º movimento, em forma de Rondó (R). A rigor, toda a sinfonia se concentra no primeiro movimento. Nos períodos clássico e romântico, guardam independência entre si os movimentos, a ponto de poderem ser executados separadamente, como era de hábito há muitos anos. Só no apagar do romantismo, e definitivamente entre os modernos, com o advento da forma cíclica, isto é, dos temas que se desenvolvem por toda a peça, passaram os movimentos a ser interdependentes, constituindo

atentado o executá-los à parte. Conhecem-se Sinfonias de um só, de dois, de três, de quatro, e até de seis movimentos.

Por que clamaria aos céus escrevesse o romântico Schubert uma sinfonia em 2 movimentos?

A Sinfonia n.º 8, em si menor, nada tem de inacabada, malgrado o epíteto que lhe impingiram. Realmente inconclusa deixou Schubert uma Sinfonia em mi, de 4 movimentos, cujo original, datado de agosto de 1821, se encontra na Sociedade dos Amigos da Música, em Viena.

A versão errônea, difundida sobretudo pelo cinema, de que a Sinfonia n.º 8, em si menor, deve o qualificativo de Inacabada ao fato de a sua execução haver sido interrompida pela gargalhada de uma condessa — o que levou Schubert a jamais terminar a composição — não é mais admitida por nenhum musicólogo.

**HAROLDO NA ITÁLIA** — "Haroldo na Itália", op. 16, de Berlioz, sinfonia com viola obbligato, foi escrita em Paris no ano de 1834, sobre texto de Byron e por encomenda de Paganini.

**ANTONIO MASSANA** — Antonio Massana nasceu em Barcelona, Espanha, no ano de 1890. Padre jesuita, e também organista, professor e mestre de capela. Estudou harmonia e composição com Otaño, Pedrell e Morera, e piano com Granados. Pouco antes de ingressar na Companhia de Jesus, decidiu despedir-se do mundo e da música, levando a cabo um concerto de obras de sua autoria, Feito sacerdote, porém, jamais abandonou a vocação musical. Prosseguiu no culto de sua arte diletta, aperfeiçoando-se em Roma com Casimiri, Dagnino e Respighi. Na Cidade Eterna diplomou-se na Escola Superior de Música Sacra. Integrante do Instituto de Musicologia de Madrid e membro da Comissão de Música Sacra de Barcelona, há alguns anos reside no Rio de Janeiro. Compôs mais de uma centena de obras, nas quais se incluem 5 Oratórios, 2 Óperas (Carri-gó e Nuredduna), uma infinidade de Motetos, 50 Lieder, 25 Prelúdios para piano, 1 Fantasia Sinfônica, 1 Concerto para violoncelo e orquestra, 2 Poemas Sinfônicos, 1 Cantata (Aclameu a Javé), "Elegia a Debussy" (para piano e cordas), etc. Dos seus oratórios, os mais famosos são "A Criação", sobre texto bíblico, e "Montserrat". Tanto este último, como a Cantata citada, obtiveram prêmios em Barcelona.

(Continua na página seguinte)





# HISTÓRIA DO SOLDADO

C. F. RAMUZ — Versão brasileira de Geni Marcondes — Com música de IGOR STRAVINSKY

(Continuação ao número anterior)

Levanta-se, paga, sai  
em busca da sorte vai.

\*\*\*

No portão, os soldados do rei:

"Onde vai, em nome da lei?"

Onde vou? A procura do rei.

(*Marcha real. O diabo aparece diante da cortina. Está em traje de noite. Traz sobre o peito, com ar importante o violino do soldado. Sai com reverências. Fim da marcha real.*)

LEITOR

Tocaram a marcha real.

O rei recebe afinal.

Ele pergunta: "És doutor em medicina?"

Respondo logo: "Sim, curar é minha sina".

"E' que muita gente veio cá e nada conseguiu".

"Ah mas é que eu tenho um meio que ninguém ainda viu"

"Então — diz o rei — amanhã

volta aqui e a princesa põe sã".

(*O leitor tem um baralho, que manuseia distraído*)

Isto vai bem, vai até muito bem.

Todo mundo tentou. Experimento eu também.

Afinal, vale a pena ter-se alguém.

Eu passei tanto tempo sem ninguém...

(*A cortina sobe. Vê-se uma sala do palácio. O soldado está assentado, a uma mesinha igual à do leitor. A sua frente um baralho e um copo de vinho branco — como o do leitor. E' preciso que haja uma perfeita simetria entre a ação do soldado e a do leitor.*)

SOLDADO

Que dizem as cartas? Vamos ao corte...

Sete de coração, ás de coração,

tudo coração... é sinal de sorte.

(*Ele bebe*)

Afinal por que não?

Só saiu coração...

A princesa pra mim...

Sempre é bom ter-se alguém.

E já faz tanto tempo não tenho ninguém...

(*O diabo chega para perto do soldado com o violino de encontro ao peito*)

DIABO

Somente, meu amigo — eu estou penalizado

Não vê que chegaste um bocado atrasado

(*Silêncio. O soldado abaixa a cabeça e encolhe*)

DIABO

(*Andando em volta da mesa*)

Sou eu quem vai curá-la, E' questão de um momento.

Pra isso tenho o instrumento.

(*Mostra o violino*)

Uma coisa que foi tua e que hoje não o é mais,

tu mesmo já o disseste: são trocas fatais...

(*Silêncio*)

Sete de coração, ás de coração, sempre coração

e sonhavas: tenho a sorte na mão.

Não pensaste sequer um momento

que eu tenho o instrumento,

eu tenho o instrumento.

(*Mostra de novo o violino*)

DIABO

(*alternadamente com as réplicas. Entre os intervalos brinca com o violino*)

LEITOR

(*Surdamente*)

E' verdade o que ele diz: ele me tem na mão.

Pa'a mim, desgraçado, não há salvação.

DIABO

Eu tenho o instrumento é questão de um momento.

TOCA

Música, música, música!

LEITOR

(*Parada repentina. Depois o leitor se dirige bruscamente ao soldado*)

Anda! o que esperas?

Quebra-lhe a cara,

Não o deixes em pé.

## EM RESPOSTA

(Continuação da pág. anterior)

ORQUESTRA SINFÔNICA — Uma "orquestra sinfônica" é integrada por 4 grupos de instrumentos: as cordas, as madeiras, os metais, e a percussão. As cordas abrangem os primeiros e segundos violinos, as violas, os violoncelos e os contrabaixos. As madeiras são constituídas pela família das flautas (flautas e flautim), pela família dos oboés (oboés e corne inglês), pela família dos clarinetes (clarinetes e clarone) e pela família dos fagotes (fagotes e contrafagote). Os metais se compõem geralmente das trompas, dos trompetes, dos trombones e da tuba ou saxhorne contrabaixo. Fazem parte da percussão o timpano, a caixa ou tambor, os pratos, o bombo e o triângulo. Essa é a constituição habitual da orquestra moderna; todavia, em algumas peças o número de instrumentos é bem maior. Acrescem a harpa e o piano, que ficam isolados, sem pertencerem a nenhum grupo; entre os metais, ajuntam-se a família dos saxofones e a dos saxhornes; e na percussão, passam a figurar celesta, carrilhão, xilofone, vibrafone, sinos, pandeiro, castanholas, tam-tam, etc.

MÁRIO SAMMARCO — O barítono Mário Sammarco nasceu em Palermo, Itália, a 13 de dezembro de 1873 e faleceu em Milão, Itália, a 24 de janeiro de 1930. Estudou em Palermo com Antonio Cantelli, e estreou em 1894, no Teatro Dal Verme, de Milão, na ópera "Le Villi", de Puccini. Dotado de grande alcance vocal, foi um dos maiores barítonos líricos do seu tempo. Desfrutou justo renome no mundo inteiro, sobretudo na Inglaterra, onde de 1904 a 1914 cantou anualmente no Convent Garden. Em 1918 foi nomeado diretor do La Scala de Milão.

ESTUDOS DE CHOPIN — A gravação integral dos "Estudos de Chopin" foi realizada por Brailowsky e por Cortot para a Victor; por Raoul Koczalski para a Polydor; e por Robert



## À SUA CARTA

Lortat e por Edward Kilenyi para a Colúmbia. E' temerário afirmar qual dessas interpretações é a melhor; todavia, gosam de maior renome as de Cortot e de Kilenyi. Ainda está por surgir a edição definitiva que a crítica de discografia exige.

### EDWIN FISCHER

O famoso pianista *Edwin Fischer* nasceu a 6 de outubro de 1886 em Basel, Suíça. Discípulo de Huber, Krause e Eugene d'Albert, viveu em Berlim até o ano de 1943, quando fixou residência no Lago Lucerne, Suíça. E' considerado um dos maiores intérpretes atuais dos compositores clássicos, sobretudo Bach e Mozart; já gravou os 48 Prelúdios e Fugas de "O Cravo bem temperado", de Bach, obra que chama de "Velho Testamento". Costuma reger também, de preferência quando atua ao mesmo tempo como pianista. Dedica-se, nas horas vagas, à pintura e à jardinagem. Jamais excursionou às Américas.

### KIRSTEN FLAGSTAD

*Kirsten Marie Flagstad* nasceu em Hamar, nas cercanias de Oslo, Noruega, a 12 de julho de 1895. Em sua terra natal, estudou canto com sua própria mãe e com Ellen Schytte-Jacobsen. Aos 18 anos estreou no Teatro Nacional de Oslo, na ópera *Tiefland*, de Eugene d'Albert. Soprano-dramático, foi talvez a maior cantora wagneriana dos últimos tempos. Despediu-se este ano da cena lírica, cantando no Metropolitan Opera House, de Nova York, a ópera "Alceste", de Gluck. Nessa ocasião foi-lhe prestada homenagem especial, com a entrega no proscênio de uma taça de prata em que se inscrevem os nomes das principais personagens por ela desempenhadas.

### ARNALDO ESTRELA

*Arnaldo Estrela* nasceu no Distrito Federal em 1908. Estudou com Borgogino, Barroso Neto, Tomás Terán e Lorenzo Fernandez. Primeiro prêmio de piano na Escola Nacional de Música, iniciou em 1935 a carreira de concertista. Adquiriu renome no estrangeiro ao vencer um concurso instituído pela Colúmbia Concerto de Nova York. Já se exibiu em várias cidades norte-americanas, sul-americanas e europeias. E' catedrático de piano em nossa Escola Nacional de Música.

## HISTÓRIA DO SOLDADO

DIABO

E's um pobre coitado...

SOLDADO

Não posso fazer nada.  
Ente humano ele não é.

DIABO

Estás liquidado... li-qui-da-do...

LEITOR

Sim, sim! Podes arruiná-lo, eu te digo,  
Ele te possui porque tens seu dinheiro maldito contigo.

DIABO

Liquidado, liquidado...  
(O soldado levanta a cabeça e olha para o leitor)

LEITOR

Serás salvo José, vocês vão jogar e o dinheiro fatal Satanás vai ganhar.

DIABO

(O diabo recomeça a tocar mas é bruscamente interrompido pela pergunta do soldado)

SOLDADO

(Bruscamente)  
Eu tenho dinheiro. Vamos jogar?

DIABO

(Espantado)  
Como diz?

SOLDADO

Que tal um joguinho? Vamos arriscar?

DIABO

(Entre dentes)  
Infeliz...  
(Pega uma cadeira e amvel).  
... mas com muito prazer.  
(Senta-se)

LEITOR

(Ao soldado)  
Escuta agora bem o que aqui vou dizer:  
Vais perder, isso é claro, mas perdido é'e estará.

SOLDADO

(Tirando dinheiro dos bolsos)  
Dinheiro em papel e ouro. Vamos ver quem ganhará.

DIABO

(Colocando o violino sobre os joelhos)  
Muito bem.

SOLDADO

Quanto vai ser?

DIABO

Um cruzeiro a jogada.

SOLDADO

Não senhor, dez cruzeiros, isto não é criançaça.

DIABO

Se assim o queres... atenção!  
(O soldado embaralha as cartas. O diabo corta)  
Não tens mais livro nem violino.  
Ficas aí a abana'r a mão...  
(Joga. O diabo ganha)  
O dinheiro chega ao fim  
depois vens chorar pra mim...  
(Joga. O diabo ganha)  
Que tens fome, que tens frio.  
(Joga. O diabo ganha)  
No "ora-veja" pior, vais ficar  
e descalço e até nã vais andar.  
(Joga. O diabo ganha)

LEITOR

(Ao soldado)  
Anda! Cem cruzeiros!

SOLDADO

Cem cruzeiros, vamos!

(Continua no próximo número)



# O PÁSSARO DE FOGO

Marina M. PEIXOTO

Cronologicamente "O Pássaro de Fogo" é o primeiro bailado da autoria de Stravinsky, e abriu o caminho a nove outras partituras que o genial compositor escreveu para o Ballet Russe. Integra, com "Petrouchka" e "Sagração da Primavera", a trilogia que consagrou definitivamente Stravinsky como o maior compositor de bailados do nosso século. Data de 1908 o primeiro trabalho encomendado por Diaghileff ao então desconhecido músico russo, discípulo de Rimsky-Korsakow: a orquestração da "Valsa Brilhante" e de um Noturno de Chopin para o bailado "As Sinfides". No ano seguinte foi Liadow encarregado, ainda por Diaghileff, de escrever a música para "O Pássaro de Fogo", que tinha por texto um conglomerado de lendas russas. Vendo que Liadow tardava em completar a obra, Diaghileff recorreu a Stravinsky, que em pouco tempo a realizou. Assim, em junho de 1910 era levado à cena, na Ópera de Paris, o ballet ou conto dançado em um ato (uma história contada em Dança e Pantomima), na coreografia de Michel Fokine, com cenário de Bakst e Golovine, e com orquestra sob a regência de Gabriel Pierné. O próprio Fokine desempenhou o papel de Ivan Tsarevich, sendo os outros protagonistas: Vera Fokina, na Princesa; Tamar Karsavina, no Pássaro de Fogo; e Enrico Cechetti, no Príncipe Kastchei.

"O Pássaro de Fogo" é a obra mais romântica de Stravinsky. É reputada um marco na vida do compositor: o seu repúdio à técnica do século XIX (19), para enveredar pela senda que "Petrouchka" viria abrir um ano depois, com o abandono definitivo da harmonia convencional. Do bailado, arranjou Stravinsky 3 Suites de concerto. A n.º 1, para grande orquestra. Seguiu-se logo a n.º 2, para orquestra reduzida, e em que se substituíram dois movimentos — a Súplica do Pássaro de Fogo e o Scherzo — por Berceuse e Final. Em 1945, Stravinsky reorquestrou os dois números suprimidos na Suite n.º 1, e juntou-os à n.º 2, dando origem à Suite n.º 3. A n.º 2 abrange cinco partes: 1.ª) Introdução e Dança do Pássaro de Fogo; 2.ª) Dança das Princesas; 3.ª) Dança Infernal do Rei Kastchei; 4.ª) Berceuse; e 5.ª) Final. A n.º 3 é dividida em sete partes: 1.ª) Introdução e Dança do Pássaro de Fogo; 2.ª) Súplica do Pássaro de Fogo; 3.ª) Dança das Princesas; 4.ª) Ronda das Princesas; 5.ª) Dança Infernal do Rei Kastchei; 6.ª) Berceuse; e 7.ª) Final. Só as Suites ns. 2 e 3 foram registradas no disco. A versão última, ou seja a Suite n.º 3, é a menos conhecida, e até hoje só foi gravada pelo próprio autor.

O Pássaro de Fogo é no folclore russo uma personagem misteriosa, de

extraordinária beleza, que, revestida de plumagem dourada e com olhos de pedrarias, reluz faiscante na escuridão da noite. Kastchei é mais uma das personificações do demônio, geralmente sob a forma de horrendo ser, metade serpente, metade homem. A lenda gira em torno de um jovem príncipe, Ivã Czarevitch, que, após exaustiva caçada, se encontra perdido à noite em meio à floresta. De súbito, percebe um maravilhoso pássaro dourado, de plumagem coruscante, a dar bicoradas em maçãs de ouro pendentes de uma árvore de prata. Após intensa luta, é o Pássaro de Fogo capturado. A ave, porém, clama ao Príncipe pela liberdade, e este, maravilhado de tanta beleza, decide soltá-la. Em sinal de reconhecimento, deixa-lhe o Pássaro de Fogo um talismã, a mais bela de suas penas. O Príncipe adormece. Ao amanhecer do dia seguinte, vê-se Ivã em meio ao parque de um velho castelo, de cujas portas surgem 13 lindas donzelas. O Príncipe esprietas desejosamente, sentindo-se sobretudo atraído pela décima terceira. As donzelas divertem-se dançando no parque entre as árvores de prata e brincando com as maçãs de ouro. Abandonando o esconderijo, irrompe entre elas o Príncipe, que é acolhido com entusiasmo, e apresentado com algumas das reluzentes maçãs. Espavoridas, dizem-lhe as jovens que se vá quanto antes: ali é o reino encantado do Ogre Kastchei, que as mantêm prisioneiras. Rogam-lhe parta imediatamente, pois o feiticeiro costuma petrificar todo aquele que se aventura a penetrar-lhe os domínios.

Enamorado, recusa-se Ivã a atender-lhes, alegando a sua disposição de dar a vida para salvá-las. Invadindo corajosamente o castelo, surpreende grotesca multidão, composta de anões, palhaços, monstros, escravos e súditos do terrível feiticeiro. Surge Kastchei e, de pronto, tenta petrificar o jovem, mas o talismã ofertado pelo Pássaro de Fogo, a pena dourada, surte efeito. Reaparece o Pássaro de Fogo, e obriga o enraivecido Kastchei a executar com toda a sua corte uma dança frenética, até caírem por terra exaustos. Revela então o Pássaro de Fogo o segredo da imortalidade do feiticeiro: em um cofre, no palácio, há um enorme ovo que, se quebrado, causará a morte de Kastchei. Ivã corre ao palácio. Apossa-se do ovo e atira-o ao chão, despedaçando-o. Imediatamente cai morto Kastchei, e com ele desaparecem o castelo e todas as suas sinistras personagens. Os cavaleiros petrificados retornam à vida, juntando-se nas comemorações de alegria a Ivã e às donzelas. E a história termina, com o Príncipe e a décima-terceira donzela, Czarevina, de mãos entrelaçadas, contemplando-se loucos de amor.

## ARNALDO REBELLO NA RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



A Rádio Ministério da Educação está apresentando desde o dia 9 de maio último um novo programa: "Tema com variações", dedicado à Música e aos músicos do Brasil, que vai ao ar todas as sextas-feiras, às 20 horas.

Esse programa foi confluído ao pianista Arnaldo Rebello que o dirige e apresenta em forma de palestras ilustradas, com gravações de música brasileira erudita folclórica e popular.

As primeiras "variações" foram em torno de obras de Villa-Lobos, Francisco Mignone, e da modinha brasileira. As seguintes, focalizarão aspectos da temporada nacional de ópera e bailados, evocação do Concurso Columbia Concerts, realizações corais no Brasil, seguindo-se outras sobre os temas que forem surgindo semanalmente.

Arnaldo Rebello tem-se colocado à disposição dos ouvintes das emissoras do Ministério da Educação, para informações sobre os assuntos referentes à música brasileira. Numerosas cartas têm sido recebidas pela Rádio Ministério da Educação de ouvintes que se manifestam elogiosamente sobre o novo programa "Tema com variações".

## NOVA FAIXA DE ONDAS CURTAS

O Serviço de Radiodifusão Educativa, que vinha transmitindo ultimamente na faixa de 25m, frequência de 11.950 kc/s, voltou a operar, a partir de junho p. passado, na onda de 30.7m, frequência de 9.770 kc/s.

## Aos nossos leitores

A fim de facilitar o nosso serviço de expedição, solicitamos aos nossos leitores o especial obsequio de, em sua correspondência com o BOLETIM INFORMATIVO, fazerem referência ao número de ordem marcado no alto do envelope de remessa.



## CURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

## O SANGUE

ROBERTO PIMENTEL DE MELLO

O Curso de Divulgação Científica, orientado pelo professor Aloysio de Melo Leitão, tem por finalidade levar aos ouvintes, através de palestras realizadas pelos conhecedores dos diversos setores, ou por pessoas de justo renome nas especialidades focalizadas, conhecimentos gerais sobre as ciências biológicas, geológicas, sociais e ciências físicas e químicas. Como temos feito anteriormente, damos a seguir a palestra sobre o "Sangue", pronunciada ao microfone do S. R. E., nesta série, pelo professor Roberto Pimentel de Melo.

O Curso de Divulgação Científica vai ao ar, diariamente, às 8,30 horas.

A física e a química do sangue são muito complexas.

Há, entretanto, aspectos fundamentais que merecem ser tratados inicialmente e melhor cabem dentro do ramo chamado hematologia, ou seja estudo do sangue.

Devemos, hoje, afastar-nos um pouco do aspecto físico ou químico, e tratar sumariamente do sangue sob o seu aspecto de constituição e relação com o animal e meio em que este vive.

A seiva nos vegetais faz parte do trabalho de metabolismo, mas nos animais o sangue assume papel muito mais destacado.

Conduz os produtos de metabolismo, seja para levar o de anabolismo até os mais distantes tecidos, seja para recolher e regular a eliminação dos produtos desnecessários.

Tal função importante deve forçosamente ser feita à custa de elementos contidos no sangue e cada qual com função própria.

Assim, distinguem-se logo duas partes no sangue, ou sejam uma líquida, a que se denomina plasma e outra, constituída por elementos organizados para funções específicas, chamados tecnicamente de elementos figurados.

Tomando-se uma gota de sangue humano sobre outra de solução de citrato de sódio e cloreto de sódio, o primeiro para não deixar coagular o sangue, o segundo para não permitir a destruição dos elementos figurados, em lâmina de vidro e, levando-a ao microscópio, poder-se-á observar o seguinte: entre milhões de pequeninas partículas, destacam-se em maior percentagem uns discos róseos, imóveis, de tamanho aproximadamente uniforme.

Estes são os chamados glóbulos vermelhos ou hemácia, e seu número normalmente é da ordem de 4 milhões e meio num volume de mm<sup>3</sup>, seja num centímetro cúbico, 45 milhões desses discos.

Em menor quantidade, encontraremos umas outras partículas, incolores, caracterizadas pelo fato de serem móveis, isto é, se deslocarem no meio da massa líquida, tendo a sua forma constantemente alterada, à medida que fazem o seu movimento. E' como se fossem partículas de material elástico, que se contraem e se expandem para mover-se, sendo este movimento designado como amóide ou típico das amebas, protozoários, entre os quais se encontram os causadores das desinterias ditas amebianas.

Estes elementos assim caracterizados são os chamados leucócitos, ou glóbulos brancos, de enorme valor para a vida. A quantidade destes é de cerca de 7.000 por mm<sup>3</sup>.

Finalmente, podem ser observados ainda pequeninos pontos refringentes, isto é, muito iluminados de forma arredondada que se denominam plaquetas sanguíneas e correm na quantidade de cerca de 400 a 500 mil por milímetro cúbico.

Ora, esses três elementos figurados são os que promovem ações próprias, específicas no sangue.

Assim, os glóbulos vermelhos são os portadores do pigmento sanguíneo, ou a hemoglobina, que se constitui de uma proteína ligada com um grupamento chamado hem, onde se encontra o ferro. Daí a ligação do ferro no tratamento de certas anemias.

Este pigmento é a razão da função dos glóbulos vermelhos: intervêm nas trocas gasosas, transportando o oxigênio respirado para a intimidade dos tecidos e recolhendo o produto da queima da matéria orgânica com esse oxigênio que o gás carbônico que vai ser eliminado nos pulmões.

Convém salientar aqui um fato bastante importante, quando se faz a observação desses glóbulos em diferentes animais.

No homem e mamíferos em geral, os glóbulos vermelhos, quando completamente desenvolvidos, não apresentam um núcleo, ou seja, na sua massa um elemento diferenciado, geralmente central e mais refringente.

Nas aves, entretanto, no sangue da galinha, por exemplo, se constatará a presença permanente desse núcleo, cuja função é de reprodução dos próprios glóbulos.

Quanto aos leucócitos, ou glóbulos brancos, têm função mais ampla e ligada mais propriamente à defesa do organismo. E' como se fossem os componentes da força defensiva do animal.

Eles defendem o ser contra a invasão de elementos perigosos, como as bactérias, seja atacando-os individualmente, englobando-os e destruindo-os, seja secretando substâncias

que neutralizam as toxinas elaboradas por essas bactérias.

Assim, a manutenção do seu número no sangue circulante é a garantia da defesa contra a infecção.

No que diz respeito às plaquetas, o terceiro tipo dos elementos figurados, a sua função está ligada sobretudo à coagulação.

Além de agirem por concentração de massa, induzindo a coagulação num ponto necessário, como uma solução de continuidade num vaso sanguíneo também secretam substâncias químicas que aceleram e concluem o fenômeno da coagulação.

Voltando um pouco aos leucócitos, precisaríamos chamar a atenção para a sua morfologia, isto é, para a sua constituição.

Nota-se que estes glóbulos brancos têm um núcleo localizado numa massa contida pela membrana, constituindo o protoplasma da célula.

Notou-se que havia uma correlação entre os volumes do núcleo e do seu protoplasma, sendo esta relação constante, dentro de cada grupo, nas condições normais de vida.

Alterando a temperatura dos animais, pôde-se verificar que a elevação desta correspondia uma diminuição do valor da relação antes referida, isto é, do núcleo para o protoplasma.

Ora, é fato sobrejamente conhecido que grupos de animais resistem a altas temperaturas, enquanto outros mostram-se por demais sensíveis a uma pequena variação térmica.

Deste ponto de vista, os animais estão divididos em dois grandes grupos: o primeiro, dos animais superiores (mamíferos e aves) possuindo uma temperatura própria, isto é, são dotados de um sistema termorregulador perfeito.

Este sistema termo-regulador consiste na colocação em jogo, pelo organismo animal, de recursos para obstar a baixa da temperatura, quando a exterior se abaixa e vice-versa.

Como se sabe, a formação do calor animal é contínua e feita à custa do consumo de alimentos termogénéticos (proteínas, hidratos de carbono e gorduras) e do trabalho muscular.

Contra o abaixamento da temperatura podem ser usados: diminuição da irradiação por recursos naturais ou artificiais, aumento de produção do calor interno e intervenção dos nervos vaso-motores, favore-

(continua na pág. 14)



# UM POUCO DO TEATRO NA ARGENTINA

Teatros que vivem cheios — A estreia universal de "Jezabel" foi em Buenos Aires

Alfredo Souto de Almeida e Maria Inês de Almeida (Lavinia Soares), os organizadores de Cenas e Bastidores, um dos mais interessantes programas radiofônicos dedicados ao teatro, foram passar suas férias em Buenos Aires, trazendo de lá para os ouvintes da Rádio Ministério da Educação um pouco de teatro da capital argentina.

Falando pelos dois, conta Souto de Almeida:

"Quinze dias em Buenos Aires, se não foram suficientes, pelo menos permitiram um conhecimento maior do que se realiza na capital portenha em matéria de teatro. Imediatamente impressiona, muito favoravelmente, o interesse do argentino pelos espetáculos teatrais. Talvez seja amor, gesto ou simplesmente hábito. Mas, o que importa é que a realidade é dos mais animadoras: peças com longa permanência em cartaz, com enorme afluência, num ambiente de evidente interesse do respeitável público. E tanto mais significativo considerando que estão em funcionamento, atualmente, vinte e seis teatros, sem incluir o Colón!

Fomos a nove teatros: seis de companhias profissionais e três de teatro experimental, movimento este que nos entusiasmou, particularmente. Assistimos, assim o trabalho das companhias Mecha Ortiz, Lola Membrives, Narciso Ibáñez Menta, Luisa Vehil-Esteban Serrador e Ana Lassalle.

De alta categoria artística os espetáculos de Ana Lassalle e Lola Membrives. Ana dirige e representa o primeiro papel de "Jezabel" realizando um admirável trabalho como diretora e intérprete. Lola Membrives também realiza um espetáculo de grãde beleza, como "Bodas de Sangue", num cenário excelente de um jovem artista, Sallo Benavente, que mostra um grande interesse pelo teatro no Brasil. Particularmente interessada também ficou Ana Lassalle pelo nosso teatro, principalmente depois que lhe dissemos que Hen-

riette Morineau também representava "Jezabel", no Brasil.

Vale a pena registrar o cuidado das encenações, não só pela concepção como pela boa realização. Assim, um dos espetáculos mais interessantes que assistimos foi a peça "F.B." — que Pedro Blech já nos recomendara — pela cenografia verdadeiramente extraordinária de Mario Vaneli. Peça para o grande público. "F.B." de Suarez de Deza é valorizadíssima pela "mise-en-scene" de Narciso Ibáñez Menta, excelente como diretor e ator, utilizando todos os recursos cênicos, inclusive os áudio-visuais: rádio e cinema, justificando os dois anos da peça em cartaz...

Mecha Ortiz apresenta "El Mal Amor" — apenas um grande êxito popular, enquanto prepara a nossa já conhecida "A Street Car Named Desire", em que tem possibilidades de um grande trabalho...

Esteban Serrador apresenta uma peça de Alejandro Casona "Siete Gritos en el Mar", aliás mais recente produção do autor espanhol e escrita especialmente para estreiar na atual temporada. É uma peça como o próprio autor rotula — comédia impossível, em três atos, para o grande público, cuja ação se desenvolve num navio, em alto mar. A indiscutível habilidade e conhecimento técnico de Casona realizaram um trabalho satisfatório em seu novo original. Serrador nos falou do seu grande desejo de representar no Brasil. E Casona também teve para nossa terra as mais carinhosas referências. Registre-se que na própria peça a cena final tem por fundo a baía de Guanabara, iluminada à noite. E os elogios calorosos ao nosso Rio, no próprio texto, eram particularmente bons de serem ouvidos por dois brasileiros, na platéia do teatro Politeama.

Os teatros são muito bons, possuindo caixas amplas que permitem grandes realizações. Boa acústica, em que pese o ta-

(continua na pág. seguinte)

## "Terra Brasileira" Aos Domingos

"Terra Brasileira", o tradicional programa rural que o Serviço de Informação Agrícola vem apresentando, há 5 anos, na Rádio Ministério da Educação, passou a ser transmitido aos domingos, das 8 às 10 da manhã. Esse horário foi escolhido depois de pacientes pesquisas entre os trabalhadores do campo, quase todos impossibilitados de acompanhar programas de rádio em dias da semana, devido aos seus inúmeros afazeres. Agora, todos eles terão um encontro, aos domingos, das 8 às 10 horas, com os assuntos de maior interesse para quem trabalha no campo, através de "Terra Brasileira" — um programa moderno e eficiente, com grandes atrações para lavradores, criadores, donas de casa e professores rurais.

Alvaro Armando apresenta pelas emissoras do Ministério da Educação o programa "Autores e Intérpretes", dedicado aos assuntos literários e culturais.

"Lendo e Contando", de autoria de Alvaro Armando, continua em nossos microfones, todas as sextas-feiras, às 21,30 horas.

"Tema com Variações", dedicado à música do Brasil, com a interpretação de Arnaldo Rebello, é um dos novos programas da PRA-2, no ar, às 20 horas, todas as sextas-feiras.

Os ouvintes da PRA-2 poderão ouvir todos os domingos, a partir das 10 horas, um recital de música, com o concurso da Orquestra Sinfônica Brasileira, apresentado no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, através do programa Música para a Juventude.



# NOTAS & NOTÍCIAS



O famoso pianista e compositor holandês Ignace Lillien foi um dos hóspedes de honra do programa "Autores e Intérpretes", do S. R. E. Registrando aqui essa visita, prestamos homenagem a uma das mais ilustres personalidades da música contemporânea

Associando-se às comemorações do 20.º aniversário da criação do programa "Hora da Ginástica", transmitido em cadeia com a Rádio Globo, a partir das 6,15 horas, a Rádio

Ministério da Educação irradiou um programa especial, relativo à data.

Partiu em excursão cultural pelo Norte do país (de onde seguirá para Montevideu e Buenos Aires) a pianista Edith Bulhões Marcial, a fim de realizar uma série de concertos. De volta Edith Bulhões dará um recital na PRA-2, programado para o dia 17 de julho corrente.

O pianista brasileiro Heitor Allmonda, um dos mais destacados nomes da nova geração de musicistas brasileiros, realizou um recital no salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, a convite do programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação.

Todas as sextas-feiras, às 20 horas, o pianista Arnaldo Rebello vem apresentando, aos microfones de nossas emissoras, "Tema com Variações", programa em forma de palestra, com ilustrações de música erudita em gravações, sendo as primeiras execuções de Gulomar Novaes, Ricard Ornoposoff e Licia Albanese, esta interpretando Villa-Lobos.

Com o intuito de ampliar a divulgação das óperas do rádio, as emissoras do Ministério da Educação inauguraram um novo capítulo em

suas transmissões deste apreciado gênero musical. Com os comentários da professora Hilde Sinnek, a Rádio Ministério passou a irradiar as óperas menos conhecidas dos ouvintes, mas nem por isso menos apreciáveis. Mediante consulta semanal aos sintonizadores da PRA-2 vem sendo escolhida para cada domingo uma ópera, transmitida às 17 horas, em ondas médias e curtas.

Por intermédio do programa Mensagem de Esperança, organizado por Marina de Pádua Barros, destinado a proporcionar um pouco de alegria aos privados da visão, através de notícias, dissertações de fundo educacional e números musicais, fez-se ouvir numa das audições do referido programa, o violinista cego Levino Albano Conceição, dirigente do curso de violão e bandolim do Instituto Benjamin Constant.

"Música para a Juventude" apresenta através dos microfones da PRA-2, às 10 horas, todos os domingos, um recital de música com o concurso da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Os ingressos poderão ser obtidos na Rádio Ministério da Educação, Praça da República, 141-A — 3.º andar, diariamente, das 14 às 18 horas.

## UM POUCO DO TEATRO NA..

(continuação da pág. anterior)

sobre os espetáculos teatrais são de dez por cento! manhã, variando a capacidade da platéia entre 800 a 1.300 lugares. Aliás, o número de localidades consta de programa distribuído, bem como o preço dos ingressos. Bom sistema.

E por falar em preço, achamo-lo muito acessível. O preço mais caro que pagamos foi de 16 pesos, ou seja, ao câmbio da 'poca, 24 cruzeiros. Em média os ingressos custam 15 pesos, isto é 22 cruzeiros havendo localidades ao alcance de todas as bolsas. Na peça "F. B." havia desde os camarotes a 96 pesos até a pitoresca "entrada a paraíso" — versão argentina da nossa "torrinha" a 2,20 pesos ou seja 3 cruzeiros e pouco. "Bodas de Sangue" tinha "paraíso numerado" a seis cruzeiros. Registre-se também que este ano é que houve o aumento dos ingressos.

E frize-se que os impostos que recaem

sobre os espetáculos teatrais são de dez por cento!

As sessões têm início às 22,15 sendo que aos Sábados, domingos e feriados, há espetáculo também às 18 horas.

Uma restrição a claqué continua a ser uma instituição obrigatória. Estranhámos porque nossos ouvidos cariocas já se desacostumaram ao aplauso forçado.

Devido ao racionamento do papel, os jornais praticamente não mantêm seções de teatro, com raríssimas notas sobre o movimento teatral. As críticas dos espetáculos, via de regra, são muito sucintas.

Creemos que o Brasil devia conhecer melhor o teatro argentino, através de suas companhias de comédia. Os argentinos fazem um bom teatro e esse intercâmbio teatral seria de grande utilidade e significação, numa aproximação maior pela arte, isenta das paixões nem sempre construtivas de certas competições futebolísticas."



O soprano Helena Figner, nome conhecido do público musical brasileiro e dos ouvintes da Rádio Ministério da Educação, que interpretou composições do renomado pianista holandês Ignace Lillien, no programa "Autores e Intérpretes". Proximamente, isto é, a 3 deste mês, Helena Figner estará novamente em contato com os ouvintes da PRA-2 em um novo recital de canto



## Curso de Divulgação Científica

(continuação da pág. 11)

sendo uma circulação sanguínea mais ativa na periferia do corpo.

Em sentido contrário, a luta contra a temperatura ambiente elevada, uma vez que a produção do calor orgânico é contínua, é feita por meio de três fatores que entram em jogo: os nervos vaso-motores, a transpiração pelas glândulas sudoríparas e a evaporação pulmonar.

Assim, este grupo de animais consegue manter um equilíbrio em torno de um certo valor de temperatura, cuja quebra é indicio de anormalidades, febre etc. São chamados estes animais de homeotermos, outrora conhecidos como de sangue quente.

Entre estes, entretanto, existe um grupo de animais, cujo sistema termo-regulador não é tão perfeito: é o dos hibernantes. Caracterizam-se por apresentar nas estações frias um sono letárgico, em que todas as suas funções são reduzidas ao mínimo, retornando tudo ao normal, tão pronto se eleve a temperatura exterior. É o caso da marmota, urso, etc.

A outra classe de animais, dos heterotermos, antes denominados de sangue frio, caracterizam-se por apresentar temperatura sempre próxima do ambiente. Assim é o caso da tartaruga, dos peixes, da rã etc.

Estes variam a sua temperatura de acordo com a do exterior.

De qualquer modo, tanto nestes últimos, como na classe de homeotermos, há naturalmente um limite de resistência para a variação da temperatura ambiente.

O sistema termo-regulador somente é eficiente dentro desse limite. Isto significa que há um valor máximo e um mínimo, compatíveis com a vida, estabelecido o ótimo no seu valor médio (entre 30 a 40° C.).

Por outro lado, não ficam excluídos os casos mais particulares de organismos que podem viver melhor nos extremos desses limites. Pode-se citar o exemplo dos infusórios e rotíferos.

Retornando ao sangue, poder-se-ia perguntar: que diferenças significativas encontraremos nos sangues dessas duas classes: homeotermos e heterotermos?

Não existem modificações sensíveis nos elementos figurados desses sangues.

O aspecto dos glóbulos, quer vermelhos quer os brancos, é, sob este ponto de vista, algumas vezes idêntico, como por exemplo nas aves (homeotermos) e nos répteis (heterotermos).

Mesmo entre os heterotermos os afastamentos grandes não podem ser suportados.

As migrações dos cardumes de peixes em função das mudanças de temperatura das águas é um exemplo desta necessidade de um ótimo para a vida normal. São os peixes um bom exemplo dos chamados heterotermos.

Outro grupo, altamente resistente às grandes oscilações do calor exterior, é chamado de euritermos.

## O QUE DIZEM DE NÓS

Há quem atribua à radiodifusão grande parte das nossas mazelas. Moralistas improvisados, após a leitura mal digerida de Smiles e Marden, apresentam-na como a maior responsável da chamada crise de costumes que ora atravessamos. As novelas vasadas no mais abjeto realismo, os famigerados programas humorísticos, o baixo nível das composições populares, tudo isto e mais alguma coisa, seriam o fruto da má orientação que os industriais do rádio no Brasil imprimem às suas emissoras.

Em parte os que assim pensam têm razão. Todavia, é óbvio que confundem a causa com o efeito. O rádio não pode deter toda a culpa numa questão, num problema de caráter rigorosamente social. O rádio, a exemplo do que acontece com a imprensa mais ou menos sensacionalista, reflete um estado de alma coletivo que tem suas profundas raízes na flagrante incapacidade dos nossos educadores e na falta de orientação pedagógica existente nos lares. Outro fosse o nível moral e cultural do grande público e o mau rádio, esse que explora as paixões mais asquerosas, não lograria um terço do atual número dos seus ouvintes.

Há, efetivamente, magníficas exceções, não só da parte de emissoras oficiais como em algumas de iniciativa privada, como no caso da Rádio Jornal do Brasil.

Entre as emissoras oficiais uma se impõe, todavia, fazendo jus ao nobre esforço do seu fundador, o mestre Roquette Pinto. É a Rádio Ministério da Educação que, há anos, vem defendendo, de maneira a mais

louvável, o nosso patrimônio artístico e cultural. Lá não encontram guarida os subprogramas, as barbaridades que certas emissoras não se pejam de irradiar. O que os seus transmissores lançam ao ar é fruto de cuidadosa seleção, de esmerado trabalho e sadio esforço patriótico. Haja vista o magnífico exemplo do "Colégio do Ar".

A um programa, porém, queremos dar o devido destaque: o da Sra. Marina Moura Peixoto, intitulado "Atendendo aos ouvintes", irradiado invariavelmente aos domingos pela emissora da praça da República, o qual, como o nome está indicando, atende aos pedidos dos sintonizadores da PRA-2 no tocante à música clássica e à semi-erudita. Assim é que muita gente que não pode ir a concertos no Municipal ou quando muito possuir uma boa discoteca de música de classe, pode deliciar-se com as irradiações daquela emissora, mediante um simples pedido epistolar à responsável por aquele programa.

Ela aí uma exceção que desejávamos ressaltar no melancólico panorama da radiodifusão brasileira. Exceção, cujo maior mérito cabe, sem nenhum favor, à Sra. Marina Moura Peixoto que, dando sua colaboração a uma rádio de elite, não desperdiçou tão magnífica oportunidade de contribuir para o aprimoramento cultural do grande público que ouve rádio nesta terra.

ANIBAL CARDOSO JUNIOR

N. R. — Transcrito da Revista "O Momento", sob o título "Um Programa".

## "Jovens Recitalistas Brasileiros"

"Jovens Recitalistas Brasileiros" é transmitido às 20,30, horas, às quartas-feiras.

"Jovens Recitalistas Brasileiros", iniciativa do Serviço de Radiodifusão Educativa, sob a direção de Francisco Cavalcanti, integrando a nossa programação noturna desde maio de 1945, prossegue na apresentação de sua equipe, cabendo a cada recitalista duas apresentações consecutivas.

De julho a dezembro as apresentações deverão observar a seguinte ordem:

Julho — Dalva da Fontoura Andrade (canto) e Maria Alice Fonseca (piano).

Agosto — Maria Angela Delavedova (canto) e Maria Adelaide Moritz (piano).

Setembro — Salomão Rabinovitz (violino) e Murilo Tertuliano (piano).

Outubro — Terezinha Navarro Serpa (canto) e Roberto Fuchs (piano).

Novembro — As audições desse mês estarão confiadas aos primeiros colocados em cada naipe no Concurso de Solistas promovido pelo programa "Música para a Juventude".

Dezembro — Conceição Areal (canto), não havendo, como de praxe, apresentação no período de Natal e Ano Novo.



# PROGRAMAS EM REVISTA

"Música Viva", tradicional programa da Rádio Ministério da Educação, no ar todos os sábados às 22,00 horas, continua apresentando as mais recentes composições da música de vanguarda.

Todos os domingos, a partir das 17 horas, as emissoras do Ministério da Educação apresentam aos seus ouvintes uma "Ópera Completa em Gravação".

"Novos Horizontes", programa que focaliza as aquisições da ciência no seu perene labor pelo progresso da humanidade, de autoria de Miécio de Araújo Jorge Honkís, é transmitido às segundas-feiras, às 21,30 horas.

Um noticiário das atividades mundiais da UNESCO é apresentado por intermédio da Rádio Ministério da Educação, às terças-feiras, às 13,30 horas.

Através da PRA-2 é transmitido às terças e quintas-feiras, às 17,15 horas, "Atualidades Universitárias", audição endereçada aos estudantes das escolas superiores.

Um sumário das atividades artísticas da semana — "A Vida das Artes" — é o programa que as emissoras do Ministério da Educação oferecem aos domingos, às 16,50 horas.

De segunda a sexta-feira, às 14,30 horas, vai ao ar o programa "Ao Redor do Mundo", supervisionado por Souto de Almeida, focalizando diversos países do mundo.

"Cinemúsica", programa que transmite as últimas criações da música popular norte-americana, é levado ao ar, terças e quintas-feiras, às 17,30 horas, pelas nossas emissoras.

Em cadeia com a BBC de Londres, a Rádio Ministério da Educação transmite diariamente, às 21,00 horas, um noticiário dos acontecimentos mundiais.

"Chamando a América", programa da PRA-2, visando ao melhor conhe-

cimento dos povos americanos, é irradiado, diariamente às 23 horas.

A Rádio Ministério da Educação vem apresentando todas as quintas-feiras, às 20,30 horas, uma série de "Recitais", exibindo-se nomes de grande valor.

"Brasileiras", programa que resume para os ouvintes da PRA-2 os melhores livros já escritos sobre nossa Pátria, continua sendo apresentado aos sábados, às 14,30 horas.

"Vale a Pena Viver", programa feminino de Maria Muniz, é transmitido às segundas, quartas e sextas-feiras, às 13,30 horas.

Geni Marcondes continua apresentando às 17,30 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras, "Reino da

Alegria", um programa infanto-juvenil.

Diariamente, às 7,30 e às 19 horas, o Colégio do Ar transmite aulas sobre diversas disciplinas.

Todas as quintas-feiras, às 13,30 horas, vai ao ar "Mensagem de Esperança", uma audição destinada aos cegos, de autoria de Marina de Pádua Barros.

A Rádio Ministério da Educação oferece diariamente aos seus ouvintes, às 18,30 horas, um programa de música brasileira.

O compositor Luis Cosme continua apresentando o programa de sua autoria, "Música e Tempo", às quintas-feiras, às 22,30 horas.

## GALERIA DOS LOCUTORES



Apresentamos hoje aos leitores do BOLETIM Ivan Meira, o mais novo dos locutores da Rádio Ministério da Educação. Iniciando-se em nossas emissoras no programa de alunos do Colégio Pedro II, passou depois a integrar o elenco de rádio-teatro, então dirigido por Sadi Cabral, exercendo agora, muito satisfatoriamente, a função de locutor da PRA-2.



# RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## Boletim informativo

ANO II — RIO, JULHO DE 1952 — N.º 24

### EXPEDIENTE

Diretor  
CARLOS RIZZINI  
Redator-chefe  
EDMUNDO LYS  
Secretário  
MAGDALENA SILVEIRA

Tôda correspondência deve ser dirigida para a Praça da República, 141-A — Rio de Janeiro — Brasil

## Notícias Mundiais da U. N. E. S. C. O.

Tôdas as terças-feiras, às 13,30 horas, a Rádio Ministério da Educação transmite um boletim contendo informações vindas diretamente de Paris sôbre o trabalho da Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura, cuja tradução e adaptação para o microfone está a cargo da Srta. Norma Calxe.

### TELEVISAO: CINEMA DE ENSAIO

Os cineastas ingleses utilizam atualmente a televisão para estudar as reações do público aos cenários que eles pretendem empregar. Eis como se procede: uma representação do cenário é transmitida dos estúdios para as câmaras de televisão e projetada numa sala de cinema onde especialistas entre o público tomam nota das reações dos espectadores. Este método permite economizar de uma só vez tempo e dinheiro.

### MANUSCRITO INÉDITO DE HAYDN

Segundo informações da Hungria, acaba de ser descoberta a partitura completa de uma obra inédita de Joseph Haydn. Esse manuscrito encontrava-se no Castelo dos Príncipes Esterhay, dos quais o compositor havia sido durante quarenta anos o mestre de capela. Trata-se de uma ópera cômica em dois atos, intitulada "A Infidelidade Frustrada", que parece não ter tido mais de uma representação, oferecida em honra da Imperatriz Maria Tereza.

**TIRAGEM DESTES  
NÚMERO  
5.000 EXEMPLARES  
DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA**

## WINIA FARBEROW



Winia Farberow realizou nas emissoras do Ministério da Educação um recital no dia 10 de abril, apresentando, entre outras obras, uma composição de sua autoria intitulada "Recordações de meu exílio". Participará do programa "Música para a Juventude" no dia 17 de agosto, apresentando o Concerto de Paganini para violino e orquestra, com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Vladimir Golschman. Atualmente, Winia Farberow realiza uma "tourné" pelo Brasil, devendo apresentar-se em breve nas capitais européias.

## RECITAIS DA PRA-2

A Rádio Ministério da Educação vem apresentando tôdas as quintas-feiras, às 20,30 horas, uma série de Recitais, em que tomam parte destacadas figuras do meio musical.

Para o mês de julho, os ouvintes da PRA-2 poderão ouvir:

dia 3 — Helena Figner — soprano  
dia 10 — Walderez Silva Ramos — soprano  
dia 17 — Edith Bulhões Marcial — pianista  
dia 24 — Lucy Vidal — soprano  
dia 31 — Marieta Lopes de Souza — soprano